

Apresentação

E com grande satisfação que apresento o dossiê intitulado “Linguística da Vida Contemporânea”, uma compilação de artigos que exploram com profundidade e rigor acadêmico diversas facetas da linguagem em nossa sociedade contemporânea. Esta coletânea reúne cinco artigos notáveis, cada um deles contribuindo de maneira significativa para o entendimento da linguística no contexto atual.

O primeiro artigo, intitulado “Contra o prescritivismo, a fluidez da língua”, de Beatriz Daruj Gil, aborda uma questão fundamental no estudo da linguagem: a fluidez e a evolução natural da língua, em contraposição às prescrições normativas. Esse trabalho oferece uma perspectiva crítica e atualizada sobre a linguagem, destacando a importância de compreendermos a língua como um organismo em constante mutação.

Beatriz Gil reforça que o prescritivismo nos discursos sobre a língua não é prática recente. A separação entre bons e maus usos linguísticos sempre expôs atitudes discriminatórias em relação às diversas formas do dizer, contrariando princípios da ciência linguística, por meio dos quais se sabe que a língua varia e muda. E que a variação é propriedade imanente de qualquer língua viva, por meio da qual se revelam as alterações sociais e históricas de determinada comunidade. Tendo como parâmetro fundamentos da sociolinguística, da análise do discurso e da lexicologia, Beatriz se propõe a analisar nesse artigo o prescritivismo exposto em algumas escolhas lexicais feitas na matéria jornalística “Rede TV!: Lula usa linguagem ultrapassada ao citar ‘índio’ e ‘opção’ sexual”, publicada no portal UOL, em 3/2/2023.

O segundo artigo, “É verdade ou *fake news*? Estratégias linguísticas de manipulação em textos que promovem a desinformação”, é uma análise essencial das estratégias linguísticas empregadas na

disseminação de desinformação. Em um mundo onde a informação é acessível a todos, compreender como as palavras são utilizadas para manipular e enganar é de suma importância.

Luiza Prevedel Pereira e Juliano Desiderato Antonio mostram em detalhes como as *fake news* têm se revelado um grande problema do mundo moderno, pelo fato de se espalharem muito rapidamente pela internet e influenciarem muitas pessoas em assuntos como política, economia, ciência e saúde. Ressaltam ainda que, no período da pandemia de covid-19, observou-se como as *fake news* foram danosas para a sociedade, levando à descrença nas vacinas por parte de muitas pessoas e ao uso de medicamentos ineficazes como forma de automedicação pela população. Dessa forma, é importante investigar características linguísticas dos textos que promovem a desinformação para encontrar padrões ou pistas que possam levar a uma maior compreensão sobre como as *fake news* são construídas. Nesse artigo, os autores procuraram apresentar duas estratégias linguísticas utilizadas na construção das *fake news* com a finalidade de manipular as informações, o que foi feito por meio da análise de exemplos retirados de uma amostragem de textos que promovem a desinformação.

O terceiro artigo, “Práticas linguístico-sociais de *rappers* brasileiros”, de Gabriele Pecuch e Hércius Batista Pereira, oferece uma perspectiva inovadora sobre as práticas linguísticas de um grupo específico na sociedade contemporânea: os *rappers* brasileiros. Este estudo examina a linguagem usada como uma forma de expressão artística e de resistência cul-

tural, revelando as complexas dinâmicas sociais por trás dessa manifestação.

Assim, Pecuch e Pereira tomam por objeto as práticas linguístico-discursivas de *rappers*, a partir da concepção da terceira onda da sociolinguística, acerca das interações entre a linguagem e o social, descrita em trabalhos por Eckert. Para tanto, analisam transcrições de entrevistas de quatro sujeitos, concedidas ao programa “Manos e Minas”, focalizando os marcadores discursivos e as escolhas lexicais realizadas. Para melhor compreenderem como a linguagem é utilizada na construção das práticas sociais desse grupo de falantes, analisam também as representações discursivas desses depoimentos e os contornos identitários realizados.

O quarto artigo, “A linguagem das narrativas e a representação da realidade”, de Waldemar Ferreira Netto, explora a relação intrincada entre linguagem e narrativa. Em um mundo onde a narrativa desempenha um papel central na construção da realidade, esse trabalho investiga como as palavras são utilizadas para moldar nossa compreensão do mundo ao nosso redor.

Para Ferreira Netto, é comum considerar narrativas apenas como sequências lineares de sentenças, orais ou escritas, que descrevam eventos falsos, como, por exemplo, nas obras de ficção, ou verdadeiros, como nos testemunhos ou nos livros de história. Aqui se vai tomar a mesma narrativa, mas inserida de volta em seu contexto de enunciação. Uma narrativa se caracteriza como uma sequência contínua de eventos reais, da qual se extraem alguns para serem efetivamente codificados em sentenças. Os modelos de símbolos de Peirce e de Frege possibilitam que tais

sequências sejam tratadas, respectivamente, como representâmen ou *Sinn* e os eventos como interpretantes ou representações. A proposição de Bruner, de que a enunciação decorre das disposições do interlocutor de atribuir intenções a esses representâmens e seus interpretantes, exige do locutor que seus enunciados sejam atos linguísticos perlocucionais efetivos. Para isso, precisam da credibilidade de heróis adequados ao interlocutor que esperam alcançar.

Por fim, o quinto e último artigo, “Sobrenomes não nascem em árvores”, de Marcelo Módolo e Guilherme Aragão Cardoso, traz uma análise linguística sobre a origem e a evolução dos sobrenomes. Esse estudo lança luz sobre a importância da linguagem na construção da identidade e das conexões familiares, destacando como os sobrenomes são muito mais do que simples etiquetas.

Mais pormenorizadamente, o estudo utiliza-se da referenciação textual como guia para compreender a narrativa que elabora vínculos entre sobrenomes que tomam elementos da fauna e da flora e a ascendência judaica. O objetivo dessa pesquisa é oferecer uma explicação linguística para o fenômeno dos sobrenomes de cristãos-novos, evidenciado que o vínculo é arbitrário e que os sobrenomes não projetam sentidos, semanticamente. A partir da seleção de documentos oficiais emitidos pela Igreja Católica que registraram transações financeiras entre católicos e judeus, entre os séculos XII e XV, e de

registros inquisitoriais de denúncias contra os cristãos-novos no Brasil do século XVIII, foram analisados os processos de (re)construção e (re)categorização dos referentes nos textos, identificando marcas da (re)categorização incorporadas nos sobrenomes e o desaparecimento dessas em função da instabilidade discursivo-textual. São considerados os sintagmas nominais e as frases que classificam e especificam os referentes para analisar os processos de referenciação textual.

Cada um desses artigos representa uma contribuição valiosa para o campo da linguística e oferece *insights* perspicazes sobre a linguagem na vida contemporânea. Esperamos que esta coletânea inspire discussões e pesquisas adicionais sobre a complexidade e a relevância da linguagem em nossa sociedade atual.

Agradeço pela oportunidade de submeter este dossiê à avaliação do comitê editorial da **Revista USP** e espero que ele seja bem-recebido e apreciado por todos os interessados na compreensão das dinâmicas linguísticas da vida contemporânea. Segue meu muito obrigado também ao editor, Jurandir Renovato, e a todos os autores e pareceristas, cujos ânimo e contínua resistência deram prosseguimento a este importante projeto científico.

Desejamos uma excelente leitura a todas e a todos.

Marcelo Módolo